O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 40.º — **N.º 2016**

Sábado, 25 de Outubro de 1947

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ABANDONEMOS O SUPÉRFLUO

Todos os povos estão a defender-se de uma crise mais grave do que todas as crises geradas pela guerra:—a da incerteza do dia de amanhã.

A guerra não resolveu os problemas fundamentais; pelo contrário: complicou-os. Tudo o que era esperança se desvaneceu. E surge no horizonte a dúvida e a incerteza contra as quais os homens ainda não encontraram armas para vencer.

Dia a dia, mais se complicam os problemas. Os povos não têm meios para se defender da crise em que a guerra os colocou. Novamente a palavra de ordem é poupar e produzir. Outra vez o grito é:—abandonemos o supérfluo, não gastemos o desnecessário.

Não podíamos fugir à regra. Como povo que faz parte da grande comunidade das nações que não querem soçobrar, temos de enfileirar resolutamente na nova batalha, lutando pela conquista de melhores dias.

Ao contrário daqueles que na fome e na miséria encontram as suas melhores armas para fazer a sua revolução, nós queremos realisar a nossa na ordem e na comodidade, no conforto e no bem-estar.

Mas confôrto e bem-estar não quer dizer luxo e desperdício. Em vez de automóveis caros precisamos de máquinas; em vez de artigos de luxo necessitamos de ferramentas e alimentos.

Assim se compreendem as novas providências do Governo, pela pasta da Economia, providenciando para que não sejam importados artigos de luxo nos quais teríamos de gastar as divisas que são necessárias para os géneros de alimentação, e maquinaria indispensável ao apetrechamento do país.

Todos os povos se defendem de igual modo, uns porque não possuem os meios para se darem ao luxo de usar o luxo, outros como base de defesa da sua economia.

Nunca como actualmente foi necessàrio gastar só no que é indispensável, empregar o dinheiro no que pode ser reprodutivo.

Os povos precisam mais de tractores e outra maquinaria industrial do que de automóveis de luxo, sedas e peles. Pode-se viver com comodidade sem desperdiçar dinheiro; o conforto não é gastar o que faz falta à maioria. E muito menos é atirar a riqueza à cara dos pobres. Se há, por acaso, novos ricos que assim pensam, esses não podem ser considerados amigos da colectividade. Gastar 400 contos num automóvel de luxo é quase um insulto a quem não tem casa para viver. Se há ricos que podem empregar essa quantia num automóvel o Estado tem o direito de lhe arrancar uma boa maquia para benefício colectivo. Com 400 contos edificam se algumas casas para os operários do industrial que pretende *pavonear-se* tão ricamente.

Depois há que ter em conta a riqueza do trabalho nacional. Importar o que com menos luxo se frabrica em Portugal é um atentado ao desenvolvimento da indústria portuguesa.

Mas é isto uma atitude isolada? Todos sabemos que não é. Por toda a parte a palavra de ordem é identica. O mundo não está curado ainda da doença que o atingiu. Poupar e produzir continua a ser a maneira de evitar que a crise se transforme em caos e ruina.

Tenhamos em conta o que aconteceu após a guerra de 1914-1198, quando a crise levou a todo o mundo o desemprego e a fome.

Ora a crise não se resolve apenas com a intervenção dos governos, com as leis, com os racionamentos. Pode solucionar-se muito mais facilmente se todos nos compenetrarmos de que nos compete, primeiro de tudo, dispensar o supérfluo, economisar, trabalhar e, muito principalmente, auxiliar os que precisam.

Procedendo assim, podemos evitar a nossa crise e a crise dos que em crise sempre viveram. E' uma obra de solidariedade da qual só temos a lucrar.

TOMÉ VIEIRA

Registando

—o—

Foi no dia 20, de tarde. O Sol ia ainda alto e as águas corriam mansas por entre os canais da nossa ria, que não há outra que a iguale.

Em cima da ponte das Almas, o Jeremias, mestre de obras da Câmara, parecia pescar. Mas não. Mais perto dele, mais ao pé, verificámos que estava em serviço. E que êsse serviço consistia no auxílio aos primeiros trabalhos tendentes a modificarem a parte central da cidade para que o transito se alargue, se normalise como é mister e a afluência de carros de todas as marcas e categorias impõe.

No dia 20, pois, de tarde—eram 16 horas—parece terem principiado os trabalhos que hão-de mudar a fisionomia da cidade no ponto onde se dividem as duas freguesias e que dá passagem aos peões e aos veiculos que a teem de atravessar.

Os tecnicos vão operar.

Aguardemos a sua obra.

Com calma. Sem impaciencias.

Dando o tempo ao tempo.

Energia eléctrica

Um aviso da Comissão de Interligação das Centrais do Norte diz que em virtude da prolongada estiagem verificada nas bacias dos aproveitamentos hidro eléctricos, onde não chove há quási 6 meses e em virtude de avarias graves sobrevindas em centrais térmicas em marcha, é indispensável a aplicação de restrições no consumo de energia eléctrica, enquanto as actuais circunstâncias se não modificarem. Assim, todas as industrias, a iluminação pública, dos estabelecimentos comerciais e das casas de espectaculos e particulares, entraram, no dia 19, em regimen de restrição, que deve manter-se em vigor enquanto se não determinar o contrário.

Quem não observar o que o exposto indica, será punido nos termos do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 33.672 de 26 de Maio de 1944.

Agora é que as noites são uma tristeza.

IMPRENSA

O Concelho de Estarreja

Nada menos de 47 anos atingiu êste semanário, que se publica na freguesia de Pardilhó sob a direcção do sr. dr. Jaime Ferreira da Silva para advogar os interesses do concelho donde tira o nome e da região ribeirinha, a que tanto se tem dedicado.

Do artigo em que fala do aniversário, transcrevemos:

Um jornal, mesmo modesto como o nosso, é empreendimento exaustivo que consome muitas energias e carece de permanentes amparos, estimulos e solicitudes, numa reposição constante de elementos que lhe garantam a vida e tonifiquem a fisiologia. Só quem ignore as caracteristicas próprias da elaboração intelectual poderá considerar menos ingrata esta tarefa, que, servindo se dela, lhe põe as limitações de horários disciplinados, obrigando muitas vezes à feitura coerciva, à falta de selecção e perfeito acabamento dos motivos, com manifesto comprometimento do valor da expressão literària. E se a colaboração tem as suas dificuldades, o mesmo acontece com a parte administrativa. A todos nós, que conhecemos a vertiginosa escalada dos preços nos ultimos anos, não nos é dificil avaliar os esforços a que se submete a pequena imprensa para fazer face aos encargos dos materiais que utiliza e colher um minimo de remuneração para o capital e para o trabalho dispendidos.

Só os recursos do meio onde se projecta a acção do semanário de província podem eficazmente contribuir para a melhoria destas condições gerais do seu labor.

E *O Concelho de Estarreja* termina, convicto, de que só através da assinatura, e do anuncio podem ser excelentes obreiros da sua existência os que assim o compreenderem.

Muito bem. Oxalá que isso suceda de modo a o *Democrata* poder felicita-lo pelo registo de novos aniversários.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Recebemos o n.º 50 correspondente ao trimestre Abril, Maio e Junho, cujo sumário é o seguinte:

Augusto Soares de Sousa Baptista, *Pontes do Vouga e do Marnel.*

Joaquim José Ferreira Baptista, *Loquela dos povos da beira-ria.*

Luís Gomes de Carvalho, *Memória descritiva da abertura da barra de Aveiro.*

Vaz Ferreira, *Brazão de Justas, D. Inez de Castro e o calendário romano.*

Lourenço Chaves de Almeida, *Um tumulo de rara importância arqueológica da escola coimbrã.*

João Domingos Arede, *Memórias. (Esboço duma autobiografia).*

Bibliografia.

Como se vê, tem que ler e apreciar.

Jornais brasileiros

Enviados do Rio de Janeiro pelo nosso amigo Ramiro Gouveia Dias, recebemos alguns exemplares dos diários *A Notícia, A Noite* e *Jornal do Comércio*, que marcam logar de destaque na imprensa carioca, principalmente o terceiro pelo elevado numero de paginas e também pelas suas dimensões.

Este, sim, é que se lhe pode chamar um autentico colosso.

Obrigados a Ramiro Dias pelo ensejo que nos deu de apreciarmos a maneira como actuam nos meios onde aparecem em sucessivas edições.

Da pesca do bacalhau

—o—

Regressaram da Terra Nova mais os lugres da nossa frota *Aviz* e *Novos Mares*, que foram a Leixões aliviar a carga. Também chegaram o *Ilhavense* e o *Maria Frederico*.

Trazem carregamentos completos.

Selos postais

Foi criada e posta em circulação uma nova série comemorativa da tomada de Lisboa aos Mouros. São das taxas de $05, $20, $50, 1$75, 2$50 e 3$50.

Parabens aos filatelistas.

Benemerência

—o—

Recebemos para os nossos pobres, dando entrada no respectivo mealheiro, as seguintes importâncias: 10$00, do sr. Silvio de Sousa Moreira; igual quantia de um anónimo, pela memória de J. A.; 20$00 do sr. Luís de Pinho Bernardo, outros 20$00 da sr.ª D. Marília Rocha e 70$00 do sr. Octávio de Lemos.

A todos, os nossos agradecimentos por se não esquecerem dos que precisam de auxílio.

FENÓMENO CELESTIAL

Verificou-se um na madrugada de terça-feira, em Vila do Conde, sendo presenceado e comentado por muitas pessoas. Durou pouco tempo, decimos de segundos, sòmente, tendo a vila sido iluminada como se dia fôra àquela hora matutina.

Estando quási tôda a população a dormir, claro que não houve sustos.

As «bichas»

Como dissemos, ressuscitaram na Rua João Mendonça, não havendo forma de dar cabo delas por uma vez.

E que volta?...

Um drama

Desenrolou-se na terça-feira, um pouco além da estação do caminho de ferro de Cacia e conta-se assim: o comboio n.º 18, semi-directo Porto-Lisboa, avançava em grande marcha, visto só parar aqui em Aveiro. Subito, ao quilometro 284, um pequenito de 18 meses, filho da guarda da linha, Leopoldina Pereira, surgiu, correndo em direcção aos carris e alcançou a via férrea, precisamente na ocasião em que o comboio estava apenas a uns 100 metros de distância. A pobre mãe, como louca, antevendo a inevitável desgraça, corre para o filho, atinge a linha, dum pulo, mas o seu abnegado esforço para o salvar da morte resultou inutil e ainda com a agravante de ser também colhida e morrer.

Como ela foi, essa mulher humilde, uma Grande Mãe—com letras maiusculas—queremos aqui consagra la como tal e dizer o quanto nos penalisou a horrorosa tragédia.

Quem dá providências?

Como é sabido, o transito da saida da cidade para o sul é feito agora pela Avenida Araujo e Silva, vindo os carros pela antiga Rua da Sé. Acontece, porém, que o movimento para o Hospital é grande e portanto a falta de um sinaleiro, que já ali houve, tem dado origem a alguns desastres, motivo que nos leva a, para os evitar, pedir o seu restabelecimento.

E mais nada, por hoje.

Estrada da Vagueira

Devido aos esforços do sr. dr. J. A. Simões Rocha, presidente da Câmara de Vagos, vão começar os trabalhos de conclusão da estrada de Vagos à praia da Vagueira (troço entre a ria e o mar). Este melhoramento vai tornar possível o desenvolvimento daquela praia de pesca e de banhos e é indício de que o concelho de Vagos vai conhecer uma era de franco progresso, como lhe desejamos.

Contra os especuladores

—o—

Disse esta semana durante uma nova entrevista qua teve com os jornalistas o sr. Ministro da Economia, eng. Daniel Barbosa, que **o lugar de muitos é na cadeia—e isso vai cumprir-se.**

Estamos para ver. *O mercado negro* ainda não deixou de existir e artigos há que em vez de baixar subiram. A ganancia anda desenfreada e tôda a gente o que quer é governar-se, arranjar dinheiro seja de que maneira fôr.

Só com energia, muita energia, a ordem dos preços será restabelecida, tantos são os que se entregam à prática dos negócios escuros sem quererem saber do epiteto de *gatunos* com que possam ser alvejados.

Diz o sr. Ministro que está disposto a tudo. Mas isso não basta nem resolve nada desde que se verifique estarmos ainda longe do triunfo que se esperava da fiscalização.

Porque só agora é que se está a descobrir a origem de muita coisa encoberta, que fez pensar e nos deu que entender...

Actualidades

O mundo em franca convalescença da guerra que o atravessou, debate-se novamente numa das maiores crises sociais.

Dia a dia vemos, infelizmente, a arrogância e o egoísmo germinarem dentro dos corações humanos, a maldade perversa e despótica dando ponto de partida a que os povos voltem um fulgurante martírio bélico.

Este triste cenário que se nos afigura, mostra que os homens pouco conscios das responsabilidades impostas, não considerando a miséria que se propaga no globo terrânio, tentam agora semear ventos para, consequentemente, colherem tempestades medonhas.

A história até aos nossos dias relata-nos que o mundo atravessou dias incertos durante os séculos que formaram a estrutura das civilizações. Verificou-se que os homens eram sem coração e que a doutrina de Deus não era observada, cumprida e respeitada dentro dos paralelos cristãos. Grandes cataclismos pairaram sôbre o ser humano e a sua justiça ameaçara exterminar a raça sôbre a terra.

Não vai longe ainda da nossa memória a horrível hecatombe que tentou derrubar os povos do mundo inteiro, nessa luta titânica, onde se pretendeu eliminar a raça moderna.

Abeira-se agora novo golpe entre as inumeras camadas sociais, motivado pela pouca compreensão entre os diversos poderes do globo. Se as gentes se capacitassem de que o poder temporal é efemero, estamos certos de que semelhantes ataques jámais surgiriam e que as quimeras da nossa imaginação exaltada seriam lançadas na voragem das nossas faculdades psíquicas.

Muitas invenções cientificas recentes fôram postas em prática para a matança da humanidade indefesa.

P.e António Vieira classificou sàbiamente: *A guerra, aquele monstro.*

Conclue-se que aquele grande vulto afirmou, chamando confiadamente *monstro* à guerra dos homens porque presumia que esta era lançada mèramente com o fim da anexação dos fracos pela fôrça brutal dos fortes.

E' forçoso admitir grandes evoluções na história contemporânea após o terminus desta aragem gelada que passa cadenciada através dos ceus do Universo.

Tudo se transformou em ruínas e se corrompeu, modificando cabalmente as gerações do nosso século.

A sociedade atropelou-se voluntàriamente, comparando fôrças físicas para a solução de problemas ideológicos.

...Medida fatalmente errada de procurar sobrepôr o formal ao essencial das coisas...

Lá diz Alexandre Herculano:

...e na revolução ninguém se entende!

A sociedade, abalada profundamente nos seus alicerces, não poderá equilibrar-se no balanço do tempo e o homem não conseguirá demoli-la pedra a pedra, para a reconstruir de novo.

A humanidade está novamente à prova de ser ceifada, noutra mesma luta continua, e sem piedade, se os homens que orientam os destinos das nações não se compreenderem convenientemente, concretizando em bases cimentadas, a tão desejada Paz!

E nesta impossibilidade de ressurgimento sem intervenção divina, vagueamos num mundo de facciosismo, onde os homens procuram elevar-se, rebaixando traiçoeiramente o seu semelhante; atacando hediondamente o sol que lhe faz sombra; numa palavra:—vigiando atentamente os voos da águia para lhe cortar as azas.

A. TOMÉ

Batatas e azeite

Que nunca mais se comprarão batatas a 4 e 5$00 o quilo—afirmou o sr. Ministro da Economia; e que o azeite também irá baixar, voltando à venda livre, sem ser por milagre.

Ora isto com o bacalhau que está a chegar em grandes porções e um dente de alho para lhe dar gosto, parece-nos que chega...

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, as meninas Maria Fernanda Coelho de Almeida e Constança Maria de Sousa e Silva, filhas, respectivamente, dos srs. Raul Marques de Almeida e Rubens Simões da Silva, residente na capital; no dia 27, o sr. Abel de Lemos, ausente em Catumbela (Angola); em 28, o estudante Manuel Hernani Crespo Dias, filho do sr. José Dias Pinheiro, gerente da delegação da C. U. F. e José Lino, filho do sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; em 29, o académico António Alberto Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira, sócio da Fábrica da Lixa Luzostela; em 30, as meninas Maria Luisa Soares Ferreira, também filha daquele industrial; Conceição Génio de Lima, filha do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Figueira da Foz, e Rosa Angela Simões Marques, sobrinha do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da Marinha Mercante; a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes Ferreira, e o sr. Alfredo Esteves, director do Banco Regional; em 31, a sr.ª D. Maria Emília Laranjeira Marques e sua filha sr.ª D. Natália Laranjeira Marques, residentes em Macieira de Cambra, e o sr. Severim Duarte, comerciante local, e o filho Arlindo Rosário, do sr. Narsílio F. de Sousa, residente em Caminha.

Casamentos

Efectuou-se no último sábado, civilmente, o casamento da sr.ª D. Lígia Ala dos Reis, dilecta filha do farmaceutico sr. Domingos João dos Reis Júnior, com o sr. Amadeu Teixeira de Sousa, filho do sr. Amadeu de Sousa, há pouco falecido.

A cerimónia, simples, decorreu na maior intimidade e sem carácter festivo, devido ao recente luto do noivo.

Aos recem-casados, que partiram em viagem de núpcias para o Minho, desejamos as maiores venturas.

—Também a semana passada se realizou o enlace da sr.ª D. Maria Teresa Restani Graça, filha da sr.ª D. Ilda Restani Graça e de seu marido o sr. eng. Almeida Graça, com o sr. tenente José Alves Moreira, filho do sr. Joaquim Alves Moreira.

A cerimónia efectuou-se na capela do Paço Episcopal, assistiram diversos convidados, tendo servido de padrinhos os pais da noiva, a sr.ª D. Maria Guiomar de Sousa Machado Ferreira Neves e o estudante de medicina Artur Alves Moreira, irmão do noivo.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui passar uma temporada seguiu, de novo, com sua esposa, para a Beira (Africa Oriental) o nosso conterrâneo Luís de Pinho Bernardo, a quem desejamos feliz viagem.

—Após alguns anos de ausência no Lobito (Angola) onde é funcionário administrativo, chegou a Taboeira, onde vive sua mãe, viúva do zeloso funcionário dos C. T. T. sr. Manuel de Lemos, o nosso assinante sr. Octávio de Lemos, que na quarta-feira nos deu o prazer da sua visita.

Veio com sua esposa e filho retemperar-se do clima africano, tencionando daqui a alguns meses voltar a ocupar aquelas funções.

—Esteve domingo nesta cidade, tendo seguido, à noite, com sua esposa, que aqui se encontrava, para a capital, onde reside, o sr. Egas Trancoso.

—Também estiveram cá os srs. Rodolfo Albuquerque e Aníbal Rezende, de Oliveira de Azemeis, que nos deram o prazer da sua visita e Gilberto Nogueira, comerciante no Barreiro.

—Chegou da viagem pelos mares da Terra Nova o nosso conterrâneo Amadeu Couceiro, que continua a gosar boa saúde.

Correspondências

Esgueira, 21

Na nossa igreja realizou-se, domingo, o consórcio do sr. André da Costa Nogueira, funcionário da filial dessa cidade da Caixa Geral de Depósitos, com a simpática tricaninha Ermelinda Pereira de Moura, do visinho lugar de Mataduços.

A cerimónia foi apadrinhada, por parte da noiva, pela sr.ª D. Ermelinda Simões Gualter, e pelo sr. Manuel da Rocha; e pelo noivo pelo sr. António da Silva Justiça e esposa.

Muitas e valiosas prendas foram oferecidas aos noivos, que, depois do almoço que se seguiu, partiram para o Bussaco a passar a *lua de mel.*

Desejamos lhes felicidades.

—Retirou para a capital, acompanhado da família, o nosso amigo Luciano de Oliveira, industrial de panificação naquela cidade. C.

Oliveirinha, 23

Tomou posse e disse já a sua primeira missa na nossa igreja matriz, o sr. padre António Valente Nunes Antão, natural de Salreu, e que veio substituir o antigo prior da freguesia.

—Efectuou-se na terça-feira, com grande concorrência de vendedores e compradores, a feira dos 21, onde apareceu muito gado, principalmente burros, e artigos de utilidade caseira, já com preços relativamente acessíveis. Os géneros de primeira necessidade também baixaram algum tanto. C.

NECROLOGIA

Tendo adoecido na Barra, onde esteve com a família a passar a estação calmosa, finou se, na noite de terça-feira, a sr.ª D. Maria José Ferreira Mourão Gamelas, viúva do saudoso capitão Mário Mourão Gamelas, a quem a morte cêdo arrebatou.

Vitimou-a aos 63 anos uma grave enfermidade, que a ciencia não conseguiu debelar, deixando duas filhas por quem era estremosa: as sr.as D. Rosa Ferreira Gamelas Cardoso e D. Maria José Gamelas Santana, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Vitorino Cardoso, capitão-médico, actualmente prestando serviço na Companhia de Saúde em Coimbra, e tenente Manuel Nogueira Santana, com residência em Macieira de Cambra. A extinta era irmã do sr. João Gamelas, empregado na Caixa Geral de Depósitos, e cunhada do sr. coronel Amilcar Gamelas, comandante de Infantaria 10, que no funeral efectuado para o cemitério central, foi portador da chave da urna. Né-le se encorporaram um numeroso grupo de senhoras, conduzindo flores, oficiais e sargentos do Exército e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais.

O Democrata, lamentando o seu desaparecimento do mundo, acompanha a família no seu pesar.

O TEMPO

Depois duma quadra linda e amena, chegou o frio anunciador do Inverno, que se avisinha. Por isso os sobretudos saíram à cêna, os cobertores passaram para as camas e começou a mobilização de todos os outros agasalhos.

Para variar.

ALBERGUE DE MENDICIDADE

A Comissão Administrativa do Albergue, cumpre gostosamente o dever de tornar público a sua muita gratidão a todos aqueles que contribuiram para o brilhante sucesso da corrida velocipédica feminina entre a Costa Nova e Aveiro.

Aos dignos dirigentes, às gentilíssimas concorrentes que, emprestaram à prova a beleza da sua mocidade generosa, a Comissão Administrativa apresenta, em nome dos pobres beneficiados, os protestos do seu maior reconhecimento.

Agradecimento

Francisco Pereira Lopes, na qualidade de sócio gerente da firma As Porcelanas de Aveiro, L.da, *na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por êsta forma agradecer muito reconhecido a todas as pessoas e amigos que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar e ofereceram os seus serviços, a quando do princípio de incendio manifestado no seu armazem da Rua das Olarias na noite de 30 de Setembro.*

Igualmente os seus agradecimentos muito sinceros vão também para as duas prestimosas Companhias de Bombeiros locais, que tão rapidamente compareceram e sem os quais o incendio seria de grande vulto.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia	**Fábrica Gercar**
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Electro-Aveirense

(PAFER)

Estrada Nova do Canal — AVEIRO

Fabrico e reparações de material electrico

Ferros electricos de engomar

NIQUELAGEM

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

Junta de Freguesia da Oliveirinha

Concurso público para a adjudicação da obra de ampliação do cemitério da freguesia de Oliveirinha e construção de uma casa de autopsias

ANUNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Novembro, durante a reunião da Junta de Freguesia se procederá ao concurso público para a adjudicação da obra de *ampliação do cemitério de Oliveirinha e construção de uma casa de autópsias.*

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito o depósito provisório de 3% sôbre a importância da proposta, à ordem desta Junta, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência até à véspera do concurso.

O caderno de encargos e respectivo projecto estão patentes todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro.

Oliveirinha e Secretaria da Junta de Freguesia, em 22 de Outubro de 1947.

O Presidente da Junta,

(as.) RAFAEL SIMÕES

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 70 DIAS

(2.ª Publicação)

Pelo 1.º Tribunal desta comarca 2.ª Secção e nos autos de acção com processo sumário que a *Sociedade Corteicos, Limitada,* com séde em Lisboa, move contra o réu José da Costa Crespo, que também assina José C. Crespo, solteiro, maior, comerciante, com último domicílio nesta cidade, mas actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de 70 dias a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o mencionado réu para, no prazo de dez dias, sob a cominação legal decorrido que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, a mencionada acção com processo sumário, na qual a autora pede para o reu ser condenado a pagar-lhe a quantia de 7.664$50 e respectivos juros da lei com selos, custas e procuradoria condigna, proveniente aquela quantia de saldo de transacções comerciais representado por sete letras, devendo no caso de contestar, vir confessar ou negar a firma.

Aveiro, 6 de Outubro de 1947.

Verifiquei

O Juiz de Direito 1.º Tribunal

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção do 2.º Tribunal

António Augusto dos Santos Vitor

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Casa Compra-se não muito afastada do centro da cidade, preferindo-se com pequeno quintal. Aqui se informa.

MARQUE

MARQUE

QUANTO ANTES

(«apartement» ou quarto) no

Hotel Beira-Ria

que a deslumbrante e adorada

COSTA-NOVA DO PRADO

oferece ao prazer de viver

O HOTEL BEIRA-RIA tem água corrente, quente e fria, em todos os seus aposentos, de confortáveis móveis novos. BELAS CAMAS. MUITA LIMPEZA. AMPLO REFEITÓRIO. EXCELENTES ALMOÇOS E JANTARES.

Endereço: HOTEL BEIRA-RIA

Telef. 4 *COSTA NOVA DO PRADO*

Director: ANTÓNIO BAGÃO FELIX

Senhores Automobilistas:

Precisais de qualquer reparação no vosso carro? Quereis fazê-la com segurança, rapidez e economia?

Ide à

Auto-Vouga, L.da

RUA BATALHÃO DE CAÇADORES 10, N.º 55-57

(Antiga Rua da Corredoura)

AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta

Clínica e Cirurgia

Pelos médicos da Clínica de Otorrino-laringologia de Lisboa

Dr. Afonso de Barros Miranda Simão

Médico especialista pela Universidade de Lisboa

E

Dr. Jeremias Marques Tavares da Silva

Assistente da Faculdade de Medicina e externo dos Hospitais civis de Lisboa

Consultas, tratamentos e operações

Consultas nesta cidade às quintas-feiras e domingos, das 14 às 17 h.

na ***GOTA DE LEITE***

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO — AVEIRO

Dr. Costa Candal

Médico-especialista

Doenças dos olhos-operações

CLÍNICA MÉDICA

Consultas todos os dias, das 10,5 às 13 h. e das 15 às 18 h.

Av. Dr. L. Peixinho, 64 (Tel.206)

AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

PARA UM BOM SEGURO

UMA BOA COMPANHIA

Consulte a Delegação local da

« PORTUGAL PREVIDENTE »

Companhia de Seguros

Capital e Reservas Esc. 24.044.810$94

Seguro de: VIDA, INCENDIO, AUTOMÓVEIS, MARÍTIMOS, AGRÍCOLA, TRANSPORTES, ACIDENTES PESSOAIS, ACIDENTES DE TRABALHO, etc.

L. WOXNA

Fibra de madeira prensada

Produto sueco fabricado em 4 tipos de fôlha

FOLHAS TIPO MEIO DURO, DURO E ULTRA DURO

para Lambrins e molduras
Forros de paredes e tetos
Soalhos e divisões interiores
Carroceries e standes de exposição
Mobílias e brinquedos
Etc.

FOLHAS TIPO ISOLAMENTO

para Forros interiores de paredes, tetos e soalhos
Fins acusticos e termicos
Base para estuque de paredes e tetos
Base para pinturas plásticas e secantes
Divisórias e exposições
Etc.

Representante

Pompeu Alvarenga

Rua da Fábrica, 4 r/c

AVEIRO

Descontos especiais aos revendedores e construtores

Agua-rás

Kilo . . 7$00

Litro . . 6$00

Vendas só a dinheiro

Casa das Neves

Rua Direita, 39 — AVEIRO

Pinheiros para construções navais

VENDEM-SE de dimenções várias, de óptima qualidade e grandes quantidades, muito próximo de Aveiro. Nesta Redação se informa.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13— COIMBRA—Telefone 3.130

Harmónio

da marca inglesa *Chappell*, com cinco oitavas, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20 — AVEIRO.

Casa Aluga-se na Rua de Ilhavo, em frente à Polícia de Trânsito. Tem 6 divisões e quarto de banho com água canalisada.

Empregado de escritório

Precisa-se com 12 a 14 anos de idade, com alguma prática de dactilografia. Falar na Travessa da Câmara Municipal, 3-1.º.

VELHO

VELHO: nome conhecido
Por todos os caçadores
Quer sejam profissionais
Quer sejam amadores.

VELHO: nome conhecido
Nestas e outras regiões,
Com sortido variado
Em armas e munições.

Armas de marcas soberbas
D'origem belga ou francesa
Leves e sempre certeiras
Na caça ou na defesa.

Deseja ser bem servido?
Tome lá êste conselho:
Na Rua Direita—Aveiro
Procure a casa do VELHO.

Orgão

da marca Alemã *M. Horugel* com onze registos, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Empréstimos hipotecários

Para todo o distrito de Aveiro, se empresta dinheiro, com garantia de hipotecas de prédios rusticos e urbanos.

Trata: PENNA PERALTA

SOLICITADOR ENCARTADO

AVEIRO

Prédio

Vende-se o da Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.ºs 68, 70 e 72, tendo servidão pela Rua Gustavo Pinto Basto, 37. Dirigir a José Ferreira Mortágua — AVEIRO.